

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Marlete Balssan Baratto

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE
NOVA PALMA**

Santa Maria, RS
2017

Marlete Balssan Baratto

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE NOVA
PALMA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Orientador: André Zanki Cordenonsi

Santa Maria – RS
2017

Marlete Balssan Baratto

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE NOVA
PALMA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias da Educação (EaD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias da Educação**.

Aprovado em 20 de outubro de 2017

André Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Mary Lúcia Pedroso Konrath, Ms. (UFSM)

Fabício Tonetto Londero, Ms. (UFSM)

Santa Maria – RS
2017

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE NOVA PALMA¹

THE USE OF TECHNOLOGIES IN CHILDREN'S EDUCATION IN NOVA PALMA

Marlete Balssan Baratto²
Andre Zanki Cordenonsi³

RESUMO

Este trabalho busca analisar a utilização e os benefícios das mídias na Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela, do município de Nova Palma. Para a realização deste estudo utilizou-se de um questionário com perguntas abertas e estruturadas, os quais foram aplicados aos cinco professores das referidas turmas. Com a aplicação do questionário, evidenciou-se que os professores utilizam os recursos tecnológicos, habitualmente, na introdução de um tema. Conforme os professores, as mídias facilitam todo o trabalho pedagógico, uma vez que pode ser constatado maior envolvimento e entusiasmo das crianças, quando as aulas são desenvolvidas a partir destes recursos tecnológicos.

DESCRITORES: Mídias na Educação; Recursos Tecnológicos; Educação Infantil.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the use and benefits of the media in the Infantile Education of the Municipal School of Infantile Education Aquarela, of the municipality of Nova Palma. For this study a questionnaire was used with open and structured questions, which were applied to the five teachers of said classes. With the application of the questionnaire, it was evidenced that the teachers use the technological resources, usually, in the introduction of a theme. According to the teachers, the media facilitate all the pedagogical work, since it can be seen more involvement and enthusiasm of the children, when the classes are developed from these technological resources.

KEYWORDS: Educational Media; Technological Resources; Child education.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente. O impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem e seu dia a dia. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas.

Os meios de comunicação, por sua vez, estão presentes em diversos campos como em casa, no trabalho, no lazer, assim como nas escolas, ou seja, na vida de cada educando. Porém, sabe-se também, que muitas pessoas ainda não possuem acesso a esses meios de comunicação como, telefone, computador, televisão, vídeo, dentre outros. Contudo, não se pode negar que estes sistemas de informação e comunicação atingem uma parte considerável da população.

Em vista disso, o professor e a escola precisam estar preparados para trabalhar com o avanço tecnológico, pois a velocidade das informações provoca profundas mudanças nas culturas locais, principalmente, no que se refere ao pensamento infantil. É na primeira infância que, a criança adquire capacidades, as quais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades que irão impactar na vida adulta.

Neste contexto, a mídia televisiva surge, principalmente, como detentora de valores e comportamentos. A mesma torna as pessoas, parte da sociedade moderna, com sentimentos de identificação com o outro, ou pertencentes à mesma classe social. A televisão é considerada um dos meios de comunicação de maior influência na sociedade, estando presente em 97,1% dos lares brasileiros conforme dados do IBGE (2014). O telefone celular, assim como a televisão, estão na mesma proporção e são os meios de comunicação mais utilizados pela população brasileira. O rádio aparece em terceiro lugar, com um percentual de 71,2 % dos lares, já computador aparece como o quarto item, com 48,5 % e onde 42,1% possuem acesso a internet

Esta presença maciça reflete a importância dos aparelhos, no cotidiano das pessoas, indo além de uma simples fonte de entretenimento, abrangendo outras áreas como a educação, pois, para muitas pessoas, este é o principal meio de acesso às informações.

Diante destes dados, é possível estabelecer que a televisão, assim como, outras mídias podem trazer algumas informações preciosas, pois, ajudam na assimilação de um determinado assunto, visto em sala de aula. Desta forma, a escola assume um papel

importante na sociedade de orientar os alunos a refletir e selecionar, de maneira crítica, as informações que recebem, proporcionando, melhores espaços de aprendizagem, já que a tecnologia da informação permite que, a aprendizagem ocorra em diferentes lugares e por diferentes meios.

Importante, então, incorporar as temáticas apresentadas na televisão ao ensino em sala de aula, aproveitando a rapidez da informação, das imagens, que quando bem utilizadas, transformam as salas de aula em espaços mais atrativos dando significação aos conteúdos.

Diante disso, o papel do professor torna-se primordial, à medida que, ele convive uma boa parcela do dia, diretamente com os educandos. Os valores disseminados pelos professores, sua consciência em relação ao mundo e, as coisas que o cercam, são fundamentais na construção de saberes e um grande compromisso com o ato de educar.

Assim sendo, um dos compromissos do professor com seus educandos é o de propiciar oportunidades de aprender, de forma menos maçante, oportunizando a presença das novas tecnologias no setor educacional. Nesta perspectiva, a escola ainda se encontra defasada e requer do professor, um novo jeito de ensinar, aprender e mudar. Os professores assim como os alunos começam a inovar o aprender.

1.1 PROBLEMA

Como o professor pode inserir estas tecnologias com as crianças da Educação Infantil?

1.2 JUSTIFICATIVA

A criança, desde pequena tem a curiosidade e necessidade de conhecer coisas novas, principalmente, no que se refere às tecnologias atuais, como por exemplo, a televisão que pode ser utilizada tanto para exibição de filmes como para visualização de vídeos educativos.

Assim, são praticas comuns no cotidiano escolar, a utilização da televisão, do computador e também do celular como instrumento de aprendizagem e interação das crianças. Esses aparelhos têm atraído a atenção das crianças da educação infantil, e podem então, ser ferramentas importantes no processo de ensino.

É importante, então, aproveitar este interesse das crianças associado às novas tecnologias existentes, para trabalhar conteúdos pedagógicos que, abordem temas do interesse desta faixa etária e que, conseqüentemente, estimulem uma aprendizagem mais significativa.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar o uso das mídias, como ferramentas pedagógicas, na escola de educação infantil de Nova palma.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Descobrir que mídias estão sendo utilizadas na escola de educação infantil, de Nova Palma, como ferramentas pedagógicas;
- Apontar as mídias que, os professores consideram mais atrativas, para as crianças da pré-escola.

2 METODOLOGIA

O referente trabalho é um estudo de cunho qualitativo, de caráter descritivo-exploratório que, apresenta como técnica de coleta de dados, a entrevista semiestruturada. De acordo com Gil (2008), o objetivo de uma *pesquisa exploratória* é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado.

Para este estudo foram entrevistados 5 (cinco) professores da Educação Infantil, que atendem as turmas de Pré-escola A e B, num total de 5 (cinco) turmas, na Escola de Educação Infantil Aquarela, no Município de Nova Palma/RS; lembrando que, cada turma, é compostas de 20 alunos.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O uso das tecnologias são pontes que levam o conhecimento da sala de aula ao mundo. São formas diferenciadas de representar a realidade, sejam elas, mais abstratas ou concretas, mais estáticas ou dinâmicas, mais lineares ou paralelas; no entanto, todas são combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes (GUARESCHI, 2005).

A televisão, o cinema e o vídeo, CD ou DVD - os meios de comunicação audiovisuais - desempenham, indiretamente, um papel educacional relevante. Passam continuamente informações, interpretadas, mostram modelos de comportamento, ensinam linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros.

Moran (2007) descreve como “prazerosa a relação com a mídia eletrônica”. Para o autor, aprende-se vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam, ninguém obriga. As histórias são feitas através da narrativa, da emoção, da exploração sensorial e sedução.

Na primeira infância, a criança adquire capacidades que são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades, as quais irão impactar na vida adulta. As crianças, desde cedo, estão frequentando as escolas, estas podem ser inovadoras e dispor de diversos recursos tecnológicos, o que faz com que a criança comece ainda muito pequena, a ter contato com as tecnologias. Muitas vezes, são oferecidos brinquedos que emitem sons, imagens e jogos que os deixam fascinados por seus movimentos.

A infância entendida como uma fase fundamental do desenvolvimento humano deve ser tratada com o máximo de cuidado e atenção. O educador precisa ter consciência da importância de seu trabalho, oferecendo a seus alunos aulas de qualidade.

Assim, os parâmetros curriculares nacionais trazem o significado de educar:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998 p.23).

Nesta seara, o papel do professor torna-se importante, à medida que, ele convive uma boa parte do dia com os educandos. Os valores disseminados pelos professores, sua consciência em relação as coisas que os cercam, são fatores fundamentais na construção de saberes.

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolve ao longo da formação do sujeito, contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantem ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação, bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática. (PONTES, s/d)

Sendo assim, o professor deve utilizá-las como aliadas em seu processo educacional, pois, o papel do educador continua sendo de grande importância. É ele quem

vai mediar os processos de aprendizagem, que não mais ocorrem apenas com um único detentor do saber, mas nas inter-relações de grupos, e no convívio em sociedade. Em suma, só é possível falar em cultura midiática, quando reconhecemos que, desde cedo somos socializados e influenciados de alguma forma pela mídia. Diante disso, como educadores, devemos auxiliar nossos alunos a pensar sobre a importância da mídia e o que ela representa, pois em face da dimensão desta evolução, ficaria difícil abolir o sistema midiático vigente, em nossa sociedade.

Afirma Angrezzani (2009) que, a partir dos quatro anos de idade, a criança passa a transformar o real e concreto. Passa a ter necessidade do “eu”. Os jogos são mais importantes, no sentido funcional e útil, para o seu aprendizado e desenvolvimento psicomotor. Esta é a fase em que a criança imita tudo e fica extremamente curiosa, mexe para ver como funciona, como se faz, constituindo o período da ‘destruição’, que é o terror de muitos pais.

Além disso, a criança, agora, de tudo quer saber o “por que”. Neste momento, se faz necessário que as crianças desfrutem de seu direito a pré-escolas, com profissionais altamente capacitados para suprir e auxiliar na educação familiar e no seu desenvolvimento integral.

3.1 MÍDIAS NA ESCOLA

A palavra mídia é derivada do latim “media ” plural de “ médium” e que tem como significado as palavras “meio ou forma”. A mesma palavra é derivada de outros vocabulários como o inglês “media” que, no Brasil, é mais utilizado através da palavra “mídia”, derivada da palavra inglesa (GUARESCHI, 2005).

Mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados.

O professor precisa se atualizar e se apropriar do uso das tecnologias na escola, para que estas possam auxiliar no seu trabalho. Moran (2007), afirma que “a criança também é educada pela mídia, principalmente, a televisão, mesmo no período escolar, a mídia mostra o mundo de outra forma, de maneira agradável, compacta, sem fazer muito esforço”. Ela fala dos sentimentos, das novidades do cotidiano, a mídia continua educando como contraponto á educação convencional, educa enquanto estamos entretidos.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídia, é mais livre e menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional, e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências divergentes instantâneas, que precisa de processamento múltiplo e instantâneo e de resposta imediata, (MORAN, 2012. p 150)

Ainda, o referido autor (2012) explica que, enquanto a escola é entediante, a televisão, por exemplo, com suas imagens e emoções é completamente sedutora. É justamente por isso que, se deve ter bastante cuidado com esses meios, analisando-os de forma crítica e trazendo-os como aliados, pois como fazem parte da vida dos alunos, é dever do educador usá-los a seu favor, buscando a ligação educação-tecnologia, uma vez que a geração de hoje, faz uso e compreende muito bem essa linguagem.

As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções. A tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas de CD. O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar a informação mais relevante. (BRITO, 2006, p. 68)

Diante dessa realidade, os desafios da escola se deparam sobre a tentativa de responder como ela, poderá contribuir para que as crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos, impedindo que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005).

3.2 TECNOLOGIA

A palavra “tecnologia” tem origem no grego “*tekhne*” que significa, “técnica, arte, ofício”, juntamente com o sufixo “logia” que significa estudo. Tecnologia é um produto da ciência e da engenharia, a qual envolve um conjunto de métodos e técnicas que, visam à resolução de problemas. É uma aplicação de problemas do conhecimento científico em diversas áreas da pesquisa.

Segundo Bévort e Belloni (2009) as mídias surgiram em decorrência das políticas públicas:

Em sua fase pioneira, nos anos de 1950/1960, na Europa, nos Estados Unidos e no Canadá, o interesse pela mídia-educação aparece como uma preocupação com os aspectos políticos e ideológicos decorrentes da crescente importância das mídias na vida cotidiana e se refere mais à informação sobre a atualidade, principalmente política. À medida que esta importância vai crescendo, os outros aspectos dos conteúdos midiáticos (ficção, entretenimento) vão revelando sua eficácia

comunicacional e passam a integrar aquela preocupação. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

As autoras afirmam que, os meios de comunicação intervêm na formação das crianças.

Ainda hoje nota-se uma ênfase na informação, em muitas propostas e ações de mídia-educação. Os perigos de influência ideológica, o receio de uniformização estética e de empobrecimento cultural pela padronização de fórmulas de sucesso do cinema e do rádio, agora estandardizadas pela televisão, levaram jornalistas e educadores a se preocuparem com a formação de crianças e jovens para uma “leitura crítica” dos meios de comunicação de massa. (BÉVORT e BELLONI, 2009, p. 5).

Assim sendo, é importante que as mídias empregadas na educação infantil venham ao encontro da formação da criança. A educação infantil deve priorizar o desenvolvimento integral da criança e os aspectos do cuidar, do educar e também do brincar, já que esta é uma etapa importante na vida das crianças pequenas, levando-se em conta ainda, o contexto onde ela está inserida, o meio social, a família e a escola.

É fato que a educação atual, não conta apenas com a participação da família e a escola, mas com outras “instituições” a qual damos o nome de mídias ou meios de comunicação, que surgem como ferramentas de comunicação, interação e aprendizagem, se empregadas e interpretadas corretamente. Em algumas situações, atuam como parceiras e, em outras não, mas sempre presentes na vida da escola e na escola da vida (OLIVEIRA, 2010).

Na concepção de Santarosa (2010, p. 111) “a internet já faz parte de nossas vidas e permite de outras práticas culturais ligadas ao ciberespaço”.

Criada na década de 60 e usada inicialmente por organismos militares e grandes universidades, a internet rompeu barreiras e hoje é acessada por milhões de usuários em todo o mundo. Ela pode ser definida como uma rede de computadores interconectados e que permite a troca de informações e a comunicação de muitos com muitos (SANTAROSA, 2010, p. 112).

Uma das ferramentas mais utilizadas pelo professor na educação infantil é a televisão, sendo o uso de vídeos um destaque. No entanto, o rádio também tem se demonstrado importante, tendo a música maior relevância. Além destas, outras mídias foram citadas em menor proporção como: dvd, vídeo, material impresso, livros, revistas e o computador. A TV e o vídeo são grandes ferramentas de comunicação e produção, pois, ambos facilitam a motivação e o interesse por assuntos atuais, são instrumentos dinâmicos,

contam histórias, mostram e criam impacto por meio da linguagem audiovisual (MORAN, 2007).

Assim sendo,

A escola, enquanto transmissora de cultura e geradora de conhecimentos, deve decodificar os fatos numa perspectiva da dinâmica do dia-a-dia, publicada nos meios de comunicação, devendo, portanto, a educação e a comunicação andar juntas na construção de uma sociedade mais crítica, participando mais ativamente dos destinos da nação, na construção e uma democracia plena (KENSKI, 2012, p. 54).

Nesta linha de pensamento, Brito e Purificação (2006) compartilham a ideia de Kenski (2012) sobre a construção de uma sociedade mais crítica:

Sabemos que o cenário tecnológico e informacional requer novos hábitos, uma nova gestão de conhecimento, na forma de conceber, armazenar e transmitir o saber, dando origem a novas formas de simbolização e representação do conhecimento. Para tanto necessitamos ter autonomia e criatividade, refletir, analisar e fazer inferências sobre nossa sociedade. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p.20).

O professor tem necessidade de querer, de motivar-se, enfrentar desafios impostos muitas vezes pelo comodismo. Moran (2007, p. 24) afirma que “aprendemos pela credibilidade que alguém nos merece. Um professor que transmite credibilidade facilita a comunicação com os alunos e a disposição para aprender” através de sinais significativos, sons, sugestões, coisas diferentes, suspeitas.

3.3 EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil é uma das etapas mais importantes da vida escolar da criança, pois é a primeira fase de inserção na escola, mas, por muitos anos, ela teve apenas o papel de assistencialismo, sem a preocupação com o ensino e aprendizagem. O objetivo real só foi entendido quando foi sancionada a lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 20 de dezembro de 1996, onde é tratada na sessão II, nos seguintes termos:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos, físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação Infantil será oferecida em:
I- creches ou entidades equivalentes, para crianças de quatro a seis anos de idade. (BRASIL, 1996, s/p)

Nesse sentido, vale ressaltar que ocorreram importantes avanços quanto ao reconhecimento, de que educação infantil, é a base inicial no processo educativo e que, é essencial na vida da criança. Também é seu papel educar, sempre respeitando o caráter lúdico das atividades propostas, dando ênfase ao desenvolvimento integral da criança.

Falar em educação infantil no Brasil é efetivar a construção da base do desenvolvimento na sociedade, pois é impossível imaginar, que no nível de desenvolvimento já alcançado não se tenha passado pelo caminho da educação de crianças pequenas.

Segundo Oliveira (2010, p. 94),

[...] nas últimas décadas, no Brasil, tivemos a inclusão do direito a educação das crianças de zero a seis anos de idade garantindo legalmente, pela primeira vez na Constituição de 1988 e na LDB de 1996: a incorporação das creches e pré-escolas no sistema educacional como a primeira etapa da educação básica; a ampliação do número de crianças pequenas frequentando espaços coletivos de educação e cuidado na esfera pública. Desta forma, é possível afirmar que houve avanços em relação à educação infantil, tanto em relação às políticas públicas, como nas pesquisas acadêmicas e ainda em relação à formação profissional, o aumento da demanda e oferta de cursos de formação, tanto inicial como em serviço. [...] Sendo considerada, no Brasil, parte da educação básica, a educação infantil deve se enquadrar na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional, e Diretrizes Curriculares Nacionais para educação infantil que garantem aos profissionais a formação inicial adequada e de qualidade, que engloba conhecimentos sobre as crianças pequenas e suas necessidades. Embora a lei regulamente uma formação inicial de qualidade e específica para estes profissionais, percebe-se que a falta de formação adequada é um problema na realidade dos professores da educação infantil e precisa ser discutido e solucionado.

A criança é um ser histórico, dotada de direitos para o seu pleno desenvolvimento nos aspectos físicos, cognitivo, social, motor e afetivo que na sua vivência, nas interações e nas relações que estabelece no decorrer de sua vida vai construindo sua identidade, adquirindo conhecimentos e produzindo cultura. A educação infantil passa a ser então o “carro-chefe”, o alicerce necessário, que a criança precisa para desvendar e entender a curiosidade que a move, para conhecer e explorar as coisas que estão a sua volta, o espaço, o ambiente, as pessoas, em fim para descobrir o novo, o desconhecido e a partir disso, sentir-se mais segura, mais confiante e conhecedora do seu mundo (SANTAROSA, 2010).

As propostas pedagógicas de Educação Infantil com base em Brasil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (SANTAROSA, 2010 p.16).

De acordo com os referenciais devem ser trabalhados os seguintes eixos: Movimento música, Artes visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática, tendo por objetivo desenvolver algumas capacidades como, ampliar as relações sociais, nas interações com outras crianças e adultos, bem como brincar, conhecer seu próprio corpo, se expressar de diferentes formas e linguagens para se comunicar entre outros.

As ferramentas para auxiliar no desenvolvimento das crianças são variadas, e nos dias atuais as mídias e suas tecnologias estão sendo uma delas. Recebem cada vez mais espaço nas salas de aula, precisando ser aproveitadas de forma consciente, e com objetivo, como um novo aliado do professor, já que vivencia-se um o mundo que gira em torno da Internet, e até mesmo o contato com pessoas é muito maior pelas redes sociais e aparelhos celulares do que físico.

Assim, no pensar de Pontes (s/d),

A diversão e o cumprimento das atividades escolares da criança do mundo contemporâneo encontra-se praticamente dentro de casa, no computador ou *tablet*, nas redes sociais virtuais, onde as mesmas constituem amizades e realizam atividades escolares por meio desses dispositivos eletrônicos sem haver a necessidade de estabelecer contato físico com a outra pessoa.

Aparelhos como TV, rádio, DVD, computadores, celulares apresentam uma variedade de utilidades que podem e devem ser aplicadas pelos educadores nos dias atuais, e conseguir que os alunos empreguem esses meios a favor de seu desenvolvimento é essencial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores entrevistados, no total de 5 (cinco), são todos do sexo feminino, sendo que a maioria são pedagogas jovens, com idade inferior aos 30 anos, e 60% das pedagogas, já trabalham há mais de cinco anos com a Educação Infantil do Município de Nova Palma/RS. No que se refere ao acesso regular a internet, tablet ou celular, duas das

entrevistadas responderam que tem acesso em casa, diariamente, e três, possuem acesso em casa e no trabalho (escola) diariamente.

As pedagogas consideram, em maior proporção, que suas aulas, caracterizam-se como interativas e, em menor proporção, são consideradas participativas.

Com intuito de preservar a identidade das entrevistadas, este trabalho usará como legenda Professora A, Professora B, Professora C,... para identificar as professoras entrevistadas. Quando questionadas sobre a qualidade de suas ações educativas, se consideradas atrativas e interessantes para seus alunos, afirmam:

“Acredito que sim, pois procuro sempre trabalhar de forma diversificada com música, vídeos, material impresso como: livros, revistas, diálogo oral, pintura e brincadeiras. (Professora A)”

“Acredito que sim, faço o meu planejamento para que as aulas sejam motivadoras, dinâmicas e participativas. Procuro realizar momentos em dias interativos de construção e envolver o máximo os alunos na prática. (Professora B)”

“Em partes. Tento fazer o melhor que posso, utilizando os recursos que são disponibilizados pela escola e com recursos próprios, com mídias que tem na escola, às vezes as aulas atraem muito as crianças, outras vezes tenho que mudar meu planejamento porque a aula não está agradando. (Professora C)”

Já a professora D diz que, na maioria das vezes, considera suas aulas atrativas e interessantes, onde os alunos sempre podem participar questionar e expor suas ideias e vontades.

“Acredito que minhas aulas vão de encontro ao interesse do aluno as tornam mais interessantes, porém às vezes, ou nem sempre isso acontece, por isso o planejamento do professor deve ser flexível. (Professor E)”.

De acordo, com as respostas das professoras da Escola Aquarela, percebe-se que procuram planejar suas aulas de forma a atender aos interesses dos alunos e, quando isso, não acontece, buscam outras formas de trabalhar, já que o planejamento é flexível e pode ser modificado. Nesse sentido, o professor precisa buscar conhecimentos técnicos e científicos, a fim de desenvolver uma prática pedagógica inovadora, que contemple o desenvolvimento das competências, úteis na formação do cidadão.

Considera-se, ainda, que:

“...competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, sejam eles saberes ou informações, para resolver situações que lhe sejam solicitadas, Essas competências são da escolha da sociedade, baseada em um conhecimento amplo e atualizado das práticas sociais” (PERRENOUD, 1999, p. 65).

O autor ainda defende o uso das tecnologias, como uma forma de explorar as potencialidades didáticas, em relação aos objetivos do ensino, inserindo as ferramentas de multimídias na educação.

Quanto à frequência na utilização das mídias na educação infantil, quatro pedagogas utilizam as mídias nas suas aulas, três vezes por semana e apenas uma delas, afirma utilizar diariamente. Para Moran, os sistemas podem ser interessantes como apoio. “Se o sistema for o caminho único, não levará autonomia do professor. E se o professor não for autônomo, não ajudará o aluno a ser também” defende. Ou seja, a educação não é somente o conteúdo ensinado (PONTES s/d).

No tocante a utilização das mídias em aulas é diversificada, afirmam as pedagogas:

“Eu utilizo de forma variada como para introduzir um tema para discutir de forma lúdica, para trabalhar a expressividade com música, para trabalhar a criatividade com literatura infantil. (Professora A)”

“Utilizo filmes relacionados com o tema trabalhado. Músicas infantis para as crianças ouvirem, dançarem, manusear revistas, jornais para fazer recortes. Contar histórias através dos livros infantis. (Professora C)”

“Passando filmes, músicas, notícias, reportagens para melhor esclarecer os conteúdos trabalhados, é uma forma da criança visualizar o que está sendo passado. (Professora D)”

“Uso com frequência vídeos e músicas referentes a temática que está sendo trabalhada com os alunos, o que complementa o trabalho que está sendo realizado. (Professora E)”

E no que se referem à preferência dos alunos da educação infantil, as professoras veem que, se destacam os vídeos interativos, as músicas com movimento, onde as crianças cantam, dançam, realizam coreografia, com muito entusiasmo.

No pensar de Brito; Purificação (2006), a música representa um importante papel na educação das crianças pequenas, ressaltando que ela contribui, significativamente, para o desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo, linguístico, na memorização, concentração, consciência corporal e coordenação motora das crianças.

Através das brincadeiras, do jogo de exploração de materiais sonoros, as crianças têm a oportunidade de aprender aspectos musicais ligados às propriedades do som, ao ritmo e a forma musical. Cada criança relaciona-se com o sonoro a sua maneira, e através da experimentação ela percebe os diferentes materiais sonoros, resultantes desta exploração, aprendendo os gestos e movimentos que encaminham para o aprendizado.

O computador, tablet, celular, televisão, DVD, rádio, livros infantis e internet são utensílios que, também chamam a atenção das crianças. Nesse sentido, todos os professores entrevistados afirmam, que as utilizam em suas aulas, com intuito de torna-las mais interessantes e participativas.

Percebe-se que a maioria das educadoras utiliza um filme, vídeo, ou musica para introduzir um tema que pretende trabalhar, pois a criança através da imagem e de forma lúdica tem melhor concentração e melhor rendimento.

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, e mais livre e menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional, e pela organização do racional; uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências divergentes instantâneas, que precisa de processamento múltiplo e instantâneo e de resposta imediata, (MORAN, 2012. p 163)

Assim sendo, cabe ao professor propiciar estes momentos de aprendizagem, com um bom planejamento e domínio das ferramentas que dispõe. Independente do tipo de mídia utilizada, elas são instrumentos importantes na educação infantil, pois aliadas ao conhecimento do educador, proporcionam o desenvolvimento das crianças. Não deve ser esquecido que o professor é aquele que motiva e incentiva o aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, evidenciou-se que os professores da educação infantil, da Escola Aquarela, de Nova Palma utilizam as mídias para melhorar as suas aulas, tornando- as mais atrativas e também, para fazer o planejamento das mesmas.

As mídias que aparecem com maior evidência são a televisão, o vídeo, o radio, a internet, bem como, a mídia impressa, que apesar dos avanços tecnológicos ainda possui espaço. Os livros de literatura infantil são um recurso importante para se trabalhar, com crianças pequenas; também foram citados os livros didáticos, jornais e revistas.

Com este estudo, pode-se concluir que, as mídias são ferramentas pedagógicas importantes, para as crianças na educação infantil, e que seus benefícios são visíveis quando trabalhados de forma correta. O professor por sua vez, precisa estar atento às novas tecnologias e, estar disposto a aprender, sempre em busca de aperfeiçoamento. Vale ainda ressaltar que, as novas tecnologias por si só, não são suficientes para se realizar um bom trabalho, é preciso que o professor tenha o domínio das mesmas.

O papel do professor é de mediador, que é o de se posicionar entre o ensino e a aprendizagem estimulando no aluno a busca pelas respostas, promovendo a reflexão, mostrando caminhos, fazendo com que o aluno aprenda a se posicionar, de forma crítica, diante dos fatos. Diante disso, talvez seja possível descobrir formas de utilizar as diversas linguagens das tecnologias e, assim, permitir que o professor reflita sobre suas práticas docentes já que, é marcada pela cultura digital. Desta forma, o professor estará colaborando também, para a construção da autonomia dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANGREZANI, K. **Uso das tecnologias na Educação Infantil**. [s.l], 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-infantil/17833/>>.

Acesso em: 27 out. 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394compilado.htm>. Acesso em: 05 ago. 2017.

_____. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 dez. 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

BÉVORT, E.; BELLONI, M.L. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educação Social**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez., 2009. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 out. 2017

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpx, 2006.

GUARESCHI, P. A; BIZ, O. **Mídia, educação e cidadania: tudo que você deve saber sobre mídia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GIL, A.C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio**. PNAD, 2014. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad21> Acesso em: 02 jun. 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 13 ed. Campinas SP. Papyrus. 2007.

_____. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 19. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

OLIVEIRA, Z. M. R. O currículo na educação infantil: O que propõem as novas diretrizes nacionais? In: ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO. 1, 2010, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte/MG, UFMG, 2010.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PONTES, Aldo. A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docentes. **Olhar de Professor**. v.14, n. 1., p. 63-84, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3485>>. Acesso em: 02 out. 2017

SANTAROSA, L. M. C.; CONFORTO, D; PASSERINO, L.; ESTABEL, L.; CARNEIRO, M.L.; GELLER, M. **Tecnologias digitais acessíveis**. 1. ed. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

APÊNDICE - Questionário aplicado

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão do curso de especialização em mídias na educação, da UFSM - Universidade Aberta do Brasil que tem como objetivo conhecer como são utilizadas as mídias, na Escola Municipal de Educação Infantil Aquarela de Nova Palma, R/S.

Agradeço sua colaboração.

Marlete B. Baratto

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Sexo:

Masculino

Feminino

2. Você tem acesso regular a Internet, (tablet / celular)

Sim

Não

2.1. Se a resposta for afirmativa. Responda a seguinte questão:

Acesso em casa diariamente

Acesso no trabalho diariamente

Acesso na escola em casa e no trabalho diariamente

3. Qual a sua idade:

20 a 25 anos

26 a 30 anos

31 a 40 anos

mais de 40 anos

4. Tempo de atuação na Educação Infantil:

menos de 5 anos

6 a 10 anos

11 a 20 anos

mais 20 anos

5. Como você considera suas aulas:

na maior parte do tempo, expositivas

na maior parte do tempo, interativa

na maior parte do tempo, participativa

